

# ARAZÃO

Orgão do Partido Republicano Português



DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada

Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio

Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados

ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.  
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.

PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do

CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO

ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio

Editor—Joaquim Maria Gregorio

Endereço telegráfico—**Azão**—Aldegallega

A correspondência deve ser dirigida ao diretor.

Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegallega

Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegallega



## Cinco de Outubro de 1910

## Cinco de Outubro de 1919

Vão decorridos nove anos sobre a implantação da Republica em Portugal. Nove anos volvidos sob constantes perturbações, causadas pelos inimigos das instituições vigentes e da Pátria. Não tem sido possível á Republica demonstrar, com toda a eficacia, a abosoluta superioridade dos seus processos sobre os da monarchia. Não têm deixado o novo regime viver desafogadamente e pacificamente, só pensando na resolução dos problemas inadiáveis para a consecução da felicidade do povo português. Inimigos internos e externos só têm procurado mostrar ao estrangeiro que somos um país de gente sem juízo e incapaz de manter, nos assuntos que respeitam á governação pública, uma attitude de franca cooperação no progredimento da Humanidade. Aos inimigos convém que dentro da República Portuguesa exista sempre a agitação. E', para eles, completamente necessario que os homens do governo vivam sempre em sobresalto á-cêrea da ordem pública, não lhes sendo possível, portanto, dedicarem-se, com constancia, á solução dos problemas que tenham entre as mãos. E' esse o programa dos inimigos do regime, implantado valentemente pelas armas em Portugal, em Cinco de Outubro de 1910.

Ao principio, porém, os inimigos a combater eram só uns: os monarchicos. Furtando incursões pelas fronteiras ou provocando perturbações dentro do territorio nacional, o inimigo era, no entanto, só esse e com ele bem se avinham os republicanos. Dentro de pouco tempo, porém, alguns republicanos, desvairados pela ambição ou pelo despeito, tomam o exemplo dos inimigos naturais do regime e ahí temos a Republica a braços com novas dificuldades. Por fim monarchicos e esses tais «republicanos» mancomunaram-se e, com o nome de sidonismo, centrismo ou conservantismo, formaram, uns e outros, um pacto de aliança que os transformou numa forte barreira de luta contra os principios fundamentais da Republica Portuguesa.

Não pode nem deve continuar isto assim. Todos os bons republicanos devem atentar de hoje para o futuro nas dificuldades da vida da nação portuguesa e terminar de vez com essa luta de ambições e de invejas, improprias de gente civilizada. O caminho a seguir é único: Consultar a opinião pública republicana e cumprir as suas determinações, sujeitando-nos todos, democraticamente, á vontade soberana da maioria. Só assim o povo verá com pra-

zer que não foi de balde que expoz a vida no glorioso dia Cinco de Outubro de 1910.

Viva a Republica!

*Paulino Gomes.*

### Em 5 d'Outubro de 1910

Faz hoje precisamente nove anos, que das janelas da Camara Municipal de Lisboa foi proclamada a Republica. Ditoso dia para a nacionalidade portugueza; gloriosa data para o povo de Lisboa; sim, tu mais do que ninguem, deves sentir palpar, o coração, ao lembrares-te, que o 5 d'Outubro de 1910, foi o dia das tuas reivindicações. Aclamada pelo povo por toda a cidade, debaixo duma alegria sem antecedentes, o povo abraçava-se, e chorava d'alegria, parecendo-lhe ainda um sonho o que finalmente era a realidade. Encontravam-se nessa varanda historica, as principais figuras da propaganda, que o sidonismo, composto de ladrões, assassinos e incendiarios, sem a mais pequena noção do que era a politica, tendo á frente o maior déspota que a historia regista, e que por um «assalto», digno da sua propria pessoa, entendeu por bem encerrar nas prisões, os salvadores d'esta desgraçada nação, que se encontrava nas mãos dos Vandalos do Ocidente. O 5 d'Outubro de 1910, foi o dia da liberdade, que raíou em 1792 em França, para se vir refletir em Portugal, em CINCO de Outubro de 1910, gloriosa data, para Portugal, que só se pode igualar á de 1640... Mas o sol do dia 5 d'Outubro de 1910, que cobria os valentes soldados da Rotunda, ainda era o mesmo que cobriu em Aljubarrota os heroicos portuguezes, comandados pelo grande patriota D. Nuno Alvares Pereira. Neste mesmo dia é constituido o governo provisorio, tendo na presidencia o sábio professor Teófilo Braga. As leis promulgadas pelo governo provisorio, foram as mais democraticas, que se tem pu-

blicado até hoje; a elas se deve a emancipação do povo portuguez. Pena foi, que não fossem melhor conferidas, o que não admira, visto a monarchia nos ter legado 80 % d'analfabetos.

Viva a Patria!

Viva a Republica!

*J. Castela.*

### Salvè Republica! 1890-1919

Em 1890, o ano do «ultimatum», Portugal inteiro, mas principalmente a academia desse tempo, protestou, como um só homem, vibrantemente, indignadamente contra essa afronta da Inglaterra.

Era eu então aluno da Politecnica do Porto.

Constituiu-se uma grande comissão academica, a que pertenciam representantes de todas as escolas da 2.ª capital do paiz, como aconteceu nas principais terras, como em Lisboa, Coimbra, etc.

Tendo por companheiros Clemente Pinto e Diniz Neves, tambem como eu, alunos da Politecnica, tivemos a honra de representar essa escola na grande comissão academica, a qual teve o nome de «Liga Patriotica Nacional».

Era seu presidente o Dr. Francisco de Paula Reis Santos, então quintanista de medicina e um dos cerebros mais fortes e pujantes da academia portuense.

Rosolveu-se nomear, para presidente honorario, o indefectivel republicano e já notavel literato José de Sampaio «Bruno», que, ao ser conyidado, nos lembrou um homem que por todos os titulos estava indicado para esse cargo: era o grande cidadão e incomparavel poeta Antero do Quental.

O nosso ardoroso entusiasmo levou-nos até Vila do Conde junto do mestre dos «Sonetos», que vivia na sua «tobaida», retirado do tumulto da vida; tanto lhe pedimos, tanto lhe rogámos, que acedeu a vir ao Porto presidir ás nossas sessões mais importantes. A radiosa e festiva manifestação de contem-

tamento e de entusiasmo, prestada a Antero do Quental, quando veio ao Porto, como nosso presidente, foi indescrevível!

Antero viu bem, apoz a nossa primeira reunião, quanta propaganda republicana se espandiu no seio da nossa comissão, e um dia disse-nos: afigura-se-me que os srs. caminham depressa de mais! E foi facto!

Em menos de um ano volvido, e sem duvida por algum impulso da nossa comissão, deu-se o «31 de Janeiro» Foi cêdo! Lisboa, Coimbra, as principais terras, o Paiz emfim, não estavam suficientemente conhecedores do que se preparava no Porto, e o movimento falhou. Mas é inegavel que foi um grande, um enorme passo para se chegar ao «5 de Outubro». Desde esse dia até hoje, vão já decorridos 9 anos, aí temos a nossa Republica Portugueza! E conservá-la sempre, porque é essa a vontade do povo, a despeito de traidores, de monarquicos e até de alguns adesivos...

Mas vigiemo-la e defendemo-la!

Viva a Republica Portugueza!

Gonçalves Rita.

### As escolas primarias superiores e as democracias

O desenvolvimento intelectual dum povo, são as bases fundamentais das boas democracias. A instrução dum povo, é a pedra de toque da grande civilização; povo que não seja ilustrado, não pôde conceber o que seja uma Republica Democratica.

Quanto mais escolas se espalharem pelo territorio da Republica, tanto maior será o desenvolvimento intelectual da sua população; e as localidades onde elas forem instituidas, desenvolver-se-hão em todos os sentidos. A intelectual Alemanha, deve o seu desenvolvimento comercial, industrial e agricola ao grande número de escolas que distribuiu por todo o seu territorio; as suas industrias e o seu commercio abrangiam o mundo inteiro; e todo este grande desenvolvimento, o deve ela ás belas escolas, que, confiadas a tecnicos de reputação, fizeram da Alemanha, o maior centro intelectual da Europa.

A Republica Portugueza, recebeu da monarchia 80% d'alfabetos; mas isto convinha muito ao trono e ao altar porque a sua existencia baseava-se na ignorancia do povo.

A Republica Portugueza, com muitos sacrificios, tem espalhado pelo paiz mais escolas nestes nove anos, do que a monarchia constitucional durante os seus 80 anos.

A criação das escolas prima-

rias superiores, deve dar o resultado dezejado debaixo de todos os pontos de vista. As localidades, onde elas se instalaram, devem-se desenvolver muito, criando aptidões para todos os ramos; mas os retrógrads gritam que a criação destas escolas só serve para anichar clientelas; se as escolas fossem criadas por eles, diriam o contrario; mas como a moral deles já é conhecida, o único caminho a seguir é andar sempre para a frente espalhando a instrução a jorros por todo o paiz.

Viva a Instrução!

J. Castela.

### CARTEIRA ELEGANTE

#### Aniversarios

Fizeram anos:

Na quinta-feira passada o menino Manuel Soares Ventura Junior.

—Hontem a menina Bela Lino Goes, o menino José Ferreira Giraldes e o nosso amigo Antonio Joaquim Marques.

Fazem anos:

Hoje o nosso querido amigo e presadissimo correligionario sr. Dr. Manuel Paulino Gomes.

—A' manhã o nosso dedicado correligionario Antonio Joaquim Ribeiro, digno chefe da Estação dos Caminhos de Ferro do Pinhal Novo, e a menina Sara da Silva Pio.

—Na terça feira o menino Manuel Ceia Alves Batista.

—Na quarta feira a menina Gertrudes Tavares Rodrigues Anunciação.

As nossas felicitações.

### Écos e Noticias

#### «O Despertar»

Recebemos a amavel visita deste novo semanario republicano que se publica em Pinheiro da Bemposta, sob a direcção do Sr. Abilio Henriques Martins, tendo como secretario da redacção o Sr. José Henriques do Silva.

Vamos estabelecer gostosamente a permuta com o novo colega, a quem desejamos um longo e próspero futuro.

#### Artur de Jesus Oliveira

Tivemos o prazer de ver esta semana nesta vila o nosso dedicado correligionario e amigo Artur de Jesus Oliveira que se acha restabelecido da atroz doença que ultimamente o atacara. Os nossos cumprimentos ao bom amigo.

#### De visita

Tambem vimos nesta vila a Sr.<sup>a</sup> D. Eufemia Amelia da Silva Gouveia, esposa do nosso presado amigo e correligionario Antonio Maria Gouveia, actualmente residindo em Lisboa.

#### Capitão-tenente Silva Junior.

Por portaria publicada no Diario do Governo de 24 do corrente foi nomeado para fazer parte da comissão que ha-de inspecionar e receber os oito pequenos cruzadores que vão ser adquiridos para a nossa marinha de guerra, o nosso presado conterraneo capitão-tenente Francisco da Silva Junior, da administração naval.

#### Festas em Aldegalega

Promovidas por uma comissão de socios da Associação de Classe dos

## Literatura e Poesia

Olhos, que me fitais com tal agrado,  
Bôca, que me falais com tal doçura,  
No tom mais carinhoso e delicado,  
E jurando promessas de ventura!

Hei-de crêr-vos? O jogo é arriscado,  
Olhos verdes, de luz tão viva e pura!  
Não vos crêr? Dóce alento perfumado!  
«Não creias; essa estrada é mais segura!»

Mas como duvidar de ti, bondade,  
Que tanta fé, tanto socêgo inspira?  
Aquecido na tua mocidade,

A minha mente, em confusão, delira:  
Vejo-te e digo: «Deve ser verdade!»  
Vejo-me e digo: «Deve ser mentira!»

Fernandes Costa

Trabalhadores Rurais, desta vila, realisam-se nos proximos dias 11, 12 e 13 do corrente mês, na Praça 1.<sup>o</sup> de Maio, uns festejos cujo programa é o seguinte: Dia 11, arraial e quermesse; dia 12, Picnic a Rio-Frio e á noite continuação do arraial; dia 13, de manhã, lavagem á quinta do Saldanha; á tarde, cavalhadas; á noite continuação do arraial e quermesse. Para abrilhantar estas festas está contratada a distinta Banda Democratica que, sob a regencia do Sr. Manuel Sequeira, fará ouvir lindas e novas peças do seu belo repertorio.

#### Aniversario da Implantação da Republica.

Nesta vila será dignamente comemorado o 9.<sup>o</sup> aniversario da implantação do novo regime, havendo alvorada, com morteiros e foguetes, «marcheaux-flambeaux», acompanhados de bandas de musica, iluminações e realisando-se no quartel da Guarda Republicana uma festa íntima promovida pelo digno comandante do posto, sargento João Albino e pelas praças que estão sob o seu comando.

#### Dr. Gonçalves Rita

Honra hoje «A Razão», com a sua preciosa colaboração, o nosso presadissimo amigo e ilustre correligionario Dr. Lourenço Gonçalves Rita, distincto medico da Associação de Socorros Mutuos Monte-pio Conceição. Esperamos que não seja a última vez, proporcionando, assim, aos nossos leitores, mais um motivo de agrado a leitura do nosso semanario.

#### Juiz e delegado

Terminadas as férias judiciaes acham-se já entre nós os Srs. Drs. Antonio Alves Pires e João Bernardino de Sousa Carvalho, respectivamente juiz e delegado nesta comarca. «A Razão», ao iniciarem-se os trabalhos juridicos deste ano, dirige aos dois magistrados as suas saudações, augurando a ambos um belo futuro na administração da justiça comarcã.

#### Olhos verdes...

Alguem, nosso amigo, chamou-nos a atenção para a má impressão causada a certos escribas por uma quadra publicada no nosso semanario, na qual se fazia referencia a uns olhos verdes...

Ora nós já os temos visto e conhecemo-los, por sinal que bem bonitos.

Podiamos ter respondido ao nosso amigo com a afirmativa que atraz deixamos feita, não indo, portanto, na fita dos zoilos que se espantam com a própria ignorancia. Limitámo-nos a ouvir e calar, visto a proveniencia da critica. Chega, porém a ocasião de, indirectamente, satisfazermos a curiosi-

dade do nosso amigo. Para isso basta que lhe chamemos a atenção para o soneto que publicamos, do talentoso cidadão que se chama Fernandes Costa—talvez os zoilos o conheçam!?!?—a quem pedimos vénia para a publicação.

Já leu? o nosso amigo. Pois deve estar convencido de que «A Razão» não é a única entidade que aceita a existencia dos olhos verdes e que está agora em optima companhia, mil vezes melhor que a dos criticos de trazer por casa e que fazem cada verso que é mesmo de cair de... berço, lido á minhôta.

#### Camara Municipal

Tomou no passado domingo posse a vereação ultimamente eleita e cuja confirmação só agora foi comunicada.

A Camara ficou assim constituída: Presidente, Joaquim Maria Gregorio; vice-presidente Jacinto Augusto Tavares Ramalho; primeiro secretario, Rodrigo Octavio Chcinada, segundo secretario, Francisco dos Santos Cartaxo; vogais, Augusto Guerreiro da Fonseca, João Soares, José Teodosio da Silva, Antonio Moraes da Costa Jácome, Antonio Pereira Rato Junior, João Rodrigues Manhoso, José Pereira Fialho e José Fernandes da Costa Moura. A Comissão Executiva ficou assim composta: Presidente, Augusto Guerreiro da Fonseca, pelouro de Secretaria, Beneficencia, Higiene, Policia, Instrução e Incendios; Vice-presidente, João Soares, pelouro do Mata-douro, Venda de Carnes e de peixe; José Teodosio da Silva, pelouro de Estradas, arborisação e iluminação; Antonio Moraes da Costa Jácome, pelouro de Edificios e Obras Municipais; João Rodrigues Manhoso, pelouro da limpeza pública e cemiterio.

#### Escola Primaria Superior

No dia 29 de setembro último, reuniu, na sala de sessões da Camara Municipal, o conselho escolar daquela escola, sob a presidencia do director respectivo, Dr. Manuel Paulino Gomes, e assistindo ao mesmo os professores seguintes: Dr. Lourenço Gonçalves Rita, Antonio Mateus, Manuel de Almeida Gonçalves, Alfredo Fernandes, D. Lucinda Adelina Ferreira Saloio, D. Benilde Augusta de Magalhães e Menezes, D. Berta da Rocha Dantas, D. Beatriz Correia Pinto, D. Maria de Anunciada Carvalho e D. Fausta Nazaré Beja da Silva. Procedeu-se á distribuição de disciplinas da forma seguinte: lingua portugueza, Dr. Manuel Paulino Gomes; lingua franceza, Alfredo Fernandes; lingua inglesa, D. Berta Rocha Dantas; matematica elementar, geometria intuitiva e sistema metrico, Antonio Mateus; ciencias fisico-quimico-naturais, D. Beatriz Correia Pinto, geografia, D. Benilde Augusta de Magalhães e Menezes; historia geral, historia de Portugal, instrução moral e cívica, Manuel de Almeida Gonçalves; noções práticas de higiene

e puericultura, Dr. Lourenço Gonçalves Rita; educação física, D. Luínda Adelina Ferreira Salvo; modelação e desenho, D. Fausta Nazaré Beja da Silva; trabalhos manuais, D. Maria Annuciada de Carvatho; música e canto coral, D. Julia de Jesus Nobre Caseiro, que, por motivo de doença, não pode comparecer ao conselho. Seguidamente passou o conselho a elaborar o horário que foi definitivamente aprovado. Por fim procedeu-se á eleição dos professores que hão de fazer parte do conselho administrativo, recaindo a eleição nos professores Alfredo Fernandes e Manuel de Almeida Gonçalves.

### Funcionários administrativos

#### Um projecto de lei que demonstra como as tristezas não pagam dívidas

Por acharmos absolutamente interessante e edificante, trasvasando a dolorosa e justificada ironia transcrevemos, com a devida vénia, de «A Vitória», a seguinte local:

*Os funcionários administrativos tem procurado—até hoje inutilmente—obter melhoria de situação, pois os seus reduzidos vencimentos em nada se compadeceem com o extremo agravamento do custo da vida. Um desses funcionários, encarando as suas dificuldades com o melhor bom humor—tristezas não pagam dívidas...—envia-nos um «projecto de lei» que collocaria, de direito, os funcionários administrativos na situação em que, de facto, elles hoje quasi se encontram:*

«Considerando, que devido ao agravamento sempre crescente das condições de vida, todo o funcionalismo público tem sido aumentado nos seus vencimentos;

Considerando que os funcionários administrativos são os únicos a quem tal beneficio ainda não foi concedido;

Considerando que eles bem merecem da Republica, não só por lhe serem afeiçoados, mas também por terem sido de todos os menos exigentes;

Considerando que a Comissão de Finanças da Camara dos Deputados, já deu parecer favoravel ao aumento de subsidio a Deputados e Senadores, sendo de prever que esse projecto vai ter aprovação na primeira oportunidade, ficando assim também elles beneficiados;

Considerando que a mesma Comissão, num assomo de incomparavel patriotismo e num rasgo de bem intencionada economia, julgou impossivel o aumento de vencimentos aos funcionários administrativos, tendo em vista as precárias condições do Tesouro; mas Atendendo a que os mesmos funcionários não podem com os seus atuais proventos, comer como a outra gente e vestir como os demais funcionários públicos;

Atendendo a que ao ser publicado, em 1918, pela Direcção Geral das Subsistencias o Edital de Racionamento de Benjamin Maia de Loureiro, já os funcionários administrativos, pela força imperiosa da falta de recursos, consumiam géneros em quantidades muito inferiores ás racionadas;

Atendendo a que o hábito de comerem pouco pode ser convenientemente aperfeiçoado e, portanto, levado a ponto de comerem ainda muito menos;

Tenho a honra de apresentar o seguinte projecto de lei:

Art. 1.º—A partir da data da publicação da presente lei, os funcionários administrativos passarão ao regime alimentar de pão e agua;

§ único.—Em caso de estiagem chuvarão sumo de cascas de laranja;

Art. 2.º—Os individuos que de futuro concorrerem aos lugares remunerados pelos cofres das Corporações Administrativas, deverão apresentar a testado comprovativo e se haverem desfeito de comer;

Art. 3.º—As juntas Gerais dos Distritos e as Camaras Municipais, são obrigadas a adquirir as cilhas necessa-

rias para os funcionarios seus dependentes poderem firmar as calças, que as respectivas barrigas, á mingua de alimentação não podem já aguentar.

§ único.—A importancia das cilhas sera satisfeita pelos interessados no prazo de um ano, em prestações mensais deduzidas nos respectivos vencimentos.

Art. 4.º—Os funcionarios a que se refere a presente lei, ficam autorizados a trajar de mendigos, não podendo contudo entrar descalços nas repartições onde se deverão apresentar de tamanços e alpargatas, segundo as condições do tempo. E' lhes facultado o uso de caraca no inverno.

Art. 5.º—Os Procuradores ás juntas Gerais do Distrito e os Vereadores das Camaras Municipais que tiverem fatos velhos, julgados incapazes para uso proprio, são obrigados a distribui-los gratuitamente pelos funcionarios dependentes das respectivas corporações.

Art. 6.º—Os filhos dos funcionarios administrativos terão preferencia na admissão a subsidios de amparo e lactação concedidos pelas Camaras Municipais, bem como ao subsidio para alimentação de filhos de pessoas miseraveis, nos termos do art. 249.º do Código Civil.

Art. 7.º—O Estado concede aos funcionarios administrativos que desejarem melhoria de situação, o direito de serem providos nos seguintes lugares: Boletiairos ou distribuidores dos correios, carregadores dos caminhos de ferro, guardas de linha, policia civica, remadores da Alfandega e serventes das escolas de instrução primaria.

Art. 8.º—Os funcionarios administrativos serão preferidos a quaisquer outros individuos na admissão a tratamento gratuito nos Sanatorios da Republica.

Art. 9.º—As familias dos funcionarios administrativos falecidos em virtude da applicação da presente lei, ficam isentas do pagamento ás Camaras Municipais dos direitos de covato.

Art. 10.º—Fica revogada a legislação em contrario.»

### Crónica dos vícios

Esta nova secção tem por fim apontar, semana a semana, os males provocados pelos ter-reveis vícios do jogo e do vinho, dois dos mais perigosos inimigos da Humanidade. O registo far-se-á em face de tudo o que fôr digno de nota, a fim de se combater árdidamente a propensão para qualquer dos vícios que, além de fazerem desmerecer o conceito de quem os adquire, os leva, muitas vezes, á prática de actos criminosos.

O jogo. — 29 de Setembro de 1919.—Um rapaz de vinte e quatro anos, bem empregado no escritorio de máquinas da Praça dos Restauradores, 98-1. da cidade de Lisboa, casado, com dois filhos menores, um de quatro anos e outro de dois anos, começando a frequentar o Internacional Club, casa de jogo na rua 1.º de Dezembro, em Lisboa, sendo empregado na casa acima referida havia dez anos, foi levado pelo vício adquirido a desfalcar a casa em trezentos escudos e, por fim, vendo-se perdido, a esfaquear o dono da casa de jogo, perdendo, assim, também a liberdade e o honesto emprego que até agora possuira.

### Benemeritos da Patria e... da Republica

Dos jornais de Lisboa:  
Em Santa Apolonia, no molhe 4, estão 220 sacas de milho em mau estado, pelo que foi participado o caso ao sub-delegado de saúde. Aquele género veio de Aldegalega, enviado por Izidoro Maria de Oliveira, Lemitada, para Leiria, á consignação de José da Silva. A's quinze horas de hontem (29) ainda não tinha comparecido o sub-delegado de saúde para analisar os referidos géneros e determinar o que se lhes deve fazer.

*Sr. Redactor. — Bem haja!... Mas sem descanço. No seu n.º 6661, d'esta data insere V. um artigo intitulado «A Carestia da Vida». Lá vem a celebre saída dos Suínos pela fronteira d'Espanha!... é uma triste realidade que infelizmente o povo paga pesada e escandalosamente. E porque?—Porque o sr. José Miguel—de Evora o ex-governador sidonista, e o seu colega de Monsaraz—o dono do Sindicato de Serpa—ex-miembro sidoneo assim o querem e lhe deixam praticar impunemente!...*

*Quem não sabe disso? E quem não sabe que seu «Fac-totum» e «Izidoro» em Aldegalega, já de ha meses tem açambarcado todos os suínos em criação e engorda ali pelos arredores—Samouco, etc. ao fabuloso preço de 1\$90 por arroba?! Isto para justificar aparentemente—a alta do preço no Alentejo.—Mas porque não põe o Governo um dique a esta infamia?! Ai vão indicações, facteis de comprovar. Correligionario e Amigo.—«José da Silva».*

*Escusamos dizer que estas compras são feitas com «a certeza» de fazer para Espanha a exportação de gado, apesar da proibição. Bom será que o governo, tome todas as providencias necessarias para impedir esse e outro contrabando que muito prejudica o país encarecendo extraordinariamente a vida.*

*A proposito recortamos da «Plebe» de Valença.*  
*No mercado — «Nuestros hermanos» continuam, como de antecedente, a «arrepanhar-nos para lá» tudo dos nossos mercados, servindo-lhes todo o preço. Que nos acuda o senhor director geral das alfandegas, país «para cá, sacrificando toda uma povoação, só meia duzia de pessoas alcança protecção... Isto apesar de não ser permitido a exportação de géneros de primeira necessidade.*

### ANECDOTA

Ele—Vai escurecendo e nós não podemos distinguir nada.

Ela—E vas fazendo frio também. Necessitava de ter alguma coisa em volta de mim.

Ele,—passando-lhe o braço em volta da cinta:—Tens razão!

### ANUNCIOS

#### ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, cartorio do escrivão Alvaro Cardoso, e por sentença de vinte e cinco de julho ultimo, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio entre Beatriz de Jesus Calado, e Emilio de Jesus Bisca Junior, proprietarios, moradores nesta vila de Aldeia Galega do Ribatejo.

O que se anuncia para os termos e efeitos legais.

Aldeia Galega do Ribatejo, 8

de Agosto de 1919.

O escrivão

Alvaro Gozinho dos Reis Cardoso.

Verifiquei a ezatidão

O Juiz de Direito

Antonio Alves Pires.

### Um livro util economico O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

Um livro util ao commercio

MANUAL

DE  
CORRESPONDENCIA COMERCIAL

em

Portuguez e inglez por  
Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as intelligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no commercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Pava  
H. B. Torres — EDITOR  
R. de S. Bento, 279, LISBOA

ANA DE CASTRO OSORIO

EM TEMPO DE GUERRA

(Aos soldados e ás mulheres do meu paiz)

A acção, a intelligencia e o patriotismo das mulheres portuguezas, n'esta hora dolorosa e incerta, é desconhecida em toda a parte, pela culpa da propria mulher, que não lê os livros que a interessam nem se preocupa com as obras que a engrandecem.

Em tempo de guerra

é a melhor leitura para as mulheres conscientes e a mais linda oferta que pôde ser feita aos soldados que honram a Patria.

A venda em todas as Livrarias, Tabacarias e nos Armazens Grandela.

Pedidos especiais ao escritorio  
Rua de Arco do Limoeiro, 17, 1.º—Lisboa.

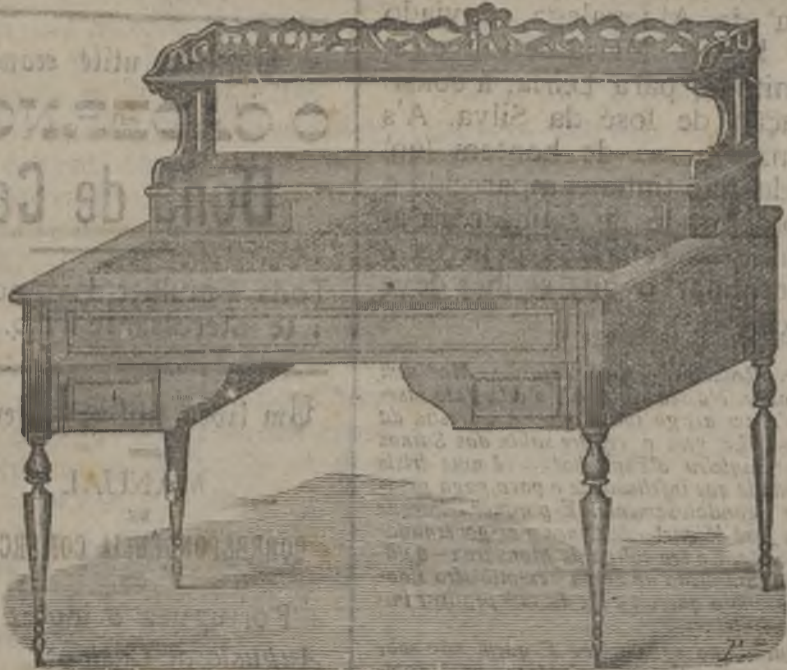
Preço..... \$60 cts.

## COMERCIO POPULAR

DE

### EMÍLIO PIRRES & C<sup>a</sup>

Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades. Merceria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.



Preços baratissimos e sem competencia.

Vendas a pronto e a prestações

Praça 5 de Outubro, 15 a 19 — ALDEGALECA

## J. M. SOUZA PEREIRA

### O DOCEIRO MODERNO

O mais moderno e completo tratado de confeitaria, pastelaria e doçaria, contendo centenas de receitas antigas e modernas. 1 grosso volume com perto de 800 páginas 800 réis.

#### Fabricação de Vinhos e Licores

Tratado theorico e pratico, contendo grande variedade de formulas para preparar todas as bebidas espirituosas como vinhos, licores, champagnes, rums, ponches, 1 vol. 300 réis.

#### A Cozinha Vegetariana

Explendida colecção de receitas culinarias, doces, etc., etc. 1 volume 300 réis

BIBLIOTECA DO POVO

HENRIQUE TORRES — Editor

Rua de S. Bento, 279 — LISBOA

## TIPOGRAFIA MODERNA

DE

### JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

## ALDEGALGEA

L. Gonçalves Rita

Médico-cirurgião e Parfeiro  
(20 anos de prática)

Consultas ás 14 horas na Farmacia do monte pio Conceição

Residencia: R. da Praça da Republica, 16-1.º

Chamadas v toda a hora

### MANUAL

de  
Correspondencia comercialem  
PORTUGUEZ e INGLEZ  
por

## Augusto de Castro

BIBLIOTECA  
DO POVOH. B. Torres—EDITOR  
R. de S. Bento, 279—Lisbôa  
A' venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins

### ANUNCIO

Sobre hipoteca emprestam-se

### 7:000\$00

Nesta redacção se diz.

### SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS  
VENDEMM. S. VENTURA & FILHOS  
ALDEGALEGA

## Cepa boa e barata

Vende-se na Travessa do Lagar da Cera, n.º 5, Aldegalega.

## ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4  
ALDEGALEGA

## PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich  
ALDEGALEGA

## JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirlitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA  
ALDEGALEGA

## PADARIA VIANENSE

= DE =

## ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merceria, bombons, chocolates, etc:

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120

—\* ALDEGALEGA \*

## UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III

### O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra: o ezemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptidão para a crítica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.